

Caracterização arbórea de áreas verdes na cidade de Pelotas/RS

Cesar Greco¹; Cleiton Stigger Perleberg²

UFPel-cesargreco40@gmail.com¹

UFPel-cleiton.gaufpel@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho tratamos da caracterização arbórea de duas áreas verdes na cidade Pelotas. Este, surge da necessidade de se obter dados do uso regular de espaços públicos muito utilizados pela população local, e pela carência de gestão do próprio público que a usa.

Para que este fosse efetuado, foi preciso ir às praças, e mensurar cada espécime presente nos locais, atingindo o objetivo em obter dados da vegetação das praças, como: altura, largura, diâmetro de copa e identificação da espécie.

Sendo esse um processo meticuloso, ambas as praças demandaram tempo, e para serem concluídas, o tempo mínimo foi de 70 horas (incluindo registro e análise de dados), tudo isso com o objetivo de obter dados atualizados inexistentes das áreas em estudo, a saber Praças Coronel Pedro Osório e Praça Cipriano Barcellos.

O que reforça esta pesquisa é a falta de percepção e participação do público em relação as áreas verdes, reforçando seu caráter de coparticipes na gestão e conservação destes.

Na América Latina, a luta pela conquista de espaços para aumentar a participação social é, sem dúvida, um dos aspectos mais desafiadores para análise sobre os alcances da democracia. As experiências de deliberação participativa, desde o início dos anos 1980, no Brasil, estão associadas à capacidade que os movimentos sociais tiveram de explicitar demandas relacionadas principalmente com a distribuição de bens públicos e também, em menor escala, na formulação de políticas públicas. Parafraseando Eder Saber, "quando novos personagens entraram em cena", definiu-se um ponto de inflexão, no qual se amplia a participação popular na esfera pública e a conquista de direitos de cidadania (JACOBI, 2003).

2. METODOLOGIA

Foi efetuada uma breve pesquisa bibliográfica sobre projetos relacionados e sobre mensuração dos espécimes vegetais. Num segundo momento a coleta de dados *in loco* mensurando-se altura, largura, diâmetro de copa, identificação da espécie e estado de conservação da mesma, atribuindo-se um conceito variando entre bom, regular e ruim, especificamente tomando-se em conta características fenológicas.

A primeira praça descrita foi a praça Coronel Pedro Osório, que foi dividida em oito setores, de acordo com seu traçado, para facilitar a compreensão dos mapas, e para ter mais precisão na geo localização das árvores nos setores.

A segunda praça descrita foi a praça Cipriano Barcellos, que foi dividida em quatro setores, de acordo com o seu traçado, para facilitar a compreensão dos mapas, e para ter mais precisão na geo localização das árvores nos setores.

A metodologia aplicada à esta pesquisa foi adaptada de LOBODA et al. (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a pesquisa vai se encaminhando, ela vai tomando forma, e podemos evidenciar sem muito esforço, alguns pontos do trabalho obtido até o momento como: a semelhança da vegetação entre as praças, semelhança de estrutura das praças e a disposição delas no perímetro de Pelotas.

Apesar de termos apenas duas áreas verdes catalogadas até o momento, podemos obter respostas quanto a, integridade estrutural, tanto do espaço alocado, quanto da estrutura física da vegetação. Em ambos os locais estudados obteve-se semelhanças de dados mais fáceis como espécies, até estatísticas mais complexas como diâmetro de copa.

O propósito desta pesquisa é esse, catalogar cada área verde de Pelotas, pare que tenhamos dados importantes sobre as áreas comuns da cidade, tudo isso dando uma base para outros trabalhos relacionados á este trabalho, e acho de suma importância para a cidade de Pelotas a conclusão do mesmo.

Até o momento, foram coletados até o momento, dados de 435 árvores, sendo elas, todas identificadas e com todas as medidas necessárias: altura, largura, diâmetro de copa, identificação da espécie e estado de conservação da mesma, atribuindo-se um conceito variando entre bom, regular e ruim, especificamente tomando-se em conta características fenológicas.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim podemos concluir que trazemos dados inéditos a partir desta pesquisa, e com a mesma concluída teremos um banco de dados da caracterização arbórea das áreas verdes de Pelotas/RS.

Para tanto, precisaremos estar em constante coleta de dados, até que um dia, obteremos todos os dados necessários, assim podendo o nosso trabalho servir de base para outros trabalhos relacionados.

A redefinição das relações entre Estado e sociedade civil,⁶ no Brasil, no final dos anos 70, implica a constituição, com muitos percalços, de uma esfera societária autônoma. A cidadania regulada (JACOBI, 2003). “constitui seletivamente os atores beneficiados pelo processo de modernização econômica, atores que, de acordo com os planejadores estatais, seriam capazes de trocar a cidadania social e civil pelo papel de membros de uma sociedade de consumo despolitizada” (Avritzer, 1994).

Portanto, podemos concluir que nosso trabalho, após completo, servirá de base de dados sobre as áreas verdes públicas em Pelotas/RS.

É preciso planejamento. (...) é lógico que a maioria das cidades não são planejadas e o espaço existente para as árvores exíguo, por outro lado, é incoerente plantar árvores e considerá-las como postes, talvez por confundi-las, é comum na cidade a calçada encostada nos troncos. Não tem área para absorção e infiltração da água. Lorenzi (2001, p. 12)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVRITZER, L. Democracy and the public space in Latin America. New Jersey: **Princeton University Press**, 2002.

JACOBI, P. Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. **Sociedade e Estado**. [online]. V.18, n.1-2, pp.315-338, 2003.



LOBODA, C; ANGELIS, B; NETO, GENEROSO; SILVA, ERALDO; Avaliação das áreas verdes em espaços públicos no município de Guarapuava/PR. **Ambiência**. [online]. V.1 n.1 p. 141-155, 2005.

LORENZI, H. O homem deve se adaptar à árvore não ela ao homem. **Folha do meio ambiente cultura viva**, Brasília DF, ano 12, n. 120, p. 1217. Entrevista concedida em outubro. 2001.